

"Achamos que é uma vergonha se conseguir milhares de milhões de dólares para salvar os bancos e não haver dinheiro para erradicar a pobreza no mundo", disse Marina Navarro, porta-voz na Espanha de aproximadamente mil organizações solidárias mobilizadas na sexta-feira passada.

Por **José Antonio Gurriarán**, de Madrid para a **IPS**

"Podemos entender determinadas medidas para sair da crise económica provocada pelas entidades financeiras dos Estados Unidos, mas estamos redondamente contra isso ser feito à custa do aumento da fome, da pobreza e da desigualdade no mundo", disse a representante da Aliança Contra a Pobreza.

Esta afirmação foi feita à IPS em Madrid por ocasião da celebração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, instaurado pela Organização das Nações Unidas em 1993 e que nesta oportunidade foi dedicado a avaliar os avanços, ou não, rumo aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A aliança, formada por organizações da sociedade civil como sindicatos, associações de moradores, instituições religiosas e outras, estendeu a mobilização por "toda a semana em toda a Espanha" no denominado Apelo Mundial à Acção Contra a Pobreza (GCAP), cujo lema este ano é "Levante-se e Aja".

"Longe de serem cumpridos os Objectivos, o número de pobres no planeta aumentou em 50 milhões, superando a casa dos 900 milhões", disse a activista em referência aos resultados do primeiro dos oito compromissos com data-limite em 2015 assumidos pelos governos em 2000 na ONU. Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que tombam por base os dados de 1990, também incluem objectivos em matéria de saúde, educação, igualdade de género, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e comércio internacional.

"Sei que é uma palavra muito dura, mas não encontro outra: Não é uma vergonha que salvar da crise os bancos dos Estados Unidos custe 700 mil milhões de dólares, cinco vezes mais do que a ONU aprovou para atingir os Objectivos do Milénio?", perguntou Navarro. Praticamente, todas as capitais de província de grandes cidades espanholas viveram intensamente os últimos dias, especialmente o final de semana, com a campanha de mobilização da Aliança Contra a Pobreza, cujo objectivo fundamental é alertar para que em 2015 se tenha reduzido pela metade a percentagem de pobres e indigentes em relação aos que havia em 1990.

Em termos gerais e graças ao crescimento económico, as regiões em desenvolvimento, especialmente no continente asiático, conseguiram um crescimento constante e a sua taxa de pobreza baixou de 80% para 20% nos últimos 25 anos. Por outro lado, o número de crianças menores de 5 anos desnutridas, nestas regiões, passou de 33% em 1996 para 26% em 2006. "Isso é verdade e convém destacar como um progresso extraordinário. Também é exemplar o caso de Moçambique, um dos países com mais problemas económicos do mundo, que reduziu a sua pobreza ate chegar a 10% de sua população, graças a uma

política social muito activa e a países doadores como Alemanha, Espanha, Grã-Bretanha e Holanda", disse Navarro. Porém, acrescentou, "na África subsaariana metade da população continua a viver com menos de 1,25 dólar por dia, em média, quantia que, segundo o Banco Mundial, não é alcançada nesta e em outras regiões pobres por cerca de 1,4 mil milhão de seres humanos".

Centenas de milhares de manifestantes percorreram as principais cidades espanholas denunciando esta situação. Na grande marcha de sexta-feira em Madrid, cartazes e discursos destacaram outra preocupação não menos angustiante, que é a distribuição desigual da riqueza em níveis regional, nacional e entre países. O porta-voz da Coordenadora das Nações Unidas para o Milénio, David Ortiz, é outro que trabalhou intensamente nos últimos dias para que a campanha pela sensibilização da sociedade espanhola contra a pobreza e a fome no mundo tenha êxito.

"É de sangrar o aumento das desigualdades na medida em que aumenta a riqueza e que, longe de cumprir as metas de 2015, em muitos casos se afastem", disse à IPS este activista considerado um especialista no assunto, que acompanhou no dia 26 de Setembro na sua viagem à ONU o primeiro-ministro espanhol, José Luís Rodríguez Zapatero. "Na América Latina cresceu consideravelmente o rendimento médio nos últimos anos, mas também aumentou a pobreza e há situações de desigualdade que é preciso corrigir", acrescentou Ortiz. Na África, cada dia há mais seres humanos extremamente pobres, enquanto uns poucos se tornam extremamente ricos. "São situações intoleráveis", ressaltou.

A marcha de Madrid recordou ao governo de Zapatero a sua promessa programática de chegar a 2011 com 0,7% do Produto Interno Bruto espanhol dedicado à assistência ao mundo em desenvolvimento. Ortiz admitiu que a situação mudou desde que os socialistas estão no governo na Espanha, mas, ainda "precisa melhorar mais", acrescentou. "Antes (no governo anterior do centro-direitista Partido Popular) a ajuda era de 0,2%, agora cresceu para 0,4% e parece que passará de 0,5% no orçamento a ser aprovado nos próximos dias", afirmou. Mas, é preciso chegar a 0,7% do PIB o mais rápido possível, tanto na Espanha como em outros países, porque a situação é angustiante, pois milhões de crianças e idosos passam necessidades ou morrem de fome", alertou.

20/10/2008

Sumário da Home:

"Achamos que é uma vergonha se conseguir milhares de milhões de dólares para salvar os bancos e não haver dinheiro para erradicar a pobreza no mundo", disse Marina Navarro, porta-voz na Espanha de aproximadamente mil organizações solidárias mobilizadas na sexta-feira passada.

Thumbnail Image:



Main Image:



Dossier:

Dossier 095: Crise Financeira Internacional (2008) ^[2]

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/bilioes-para-salvar-os-bancos-e-so-os-bancos/18261>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/marchapobrezaespanha1jpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-095-crise-financeira-internacional-2008>